

**RELIGIOSIDADE NO DISCURSO DE SINHOZINHO
DE BONITO-MS: ANÁLISE SEMIÓTICA DA ORAÇÃO
“ESTRELINHA DO CÉU”**

Maria do Carmo Souza Drumond (UFMS)
mdrumond13@yahoo.com.br

RESUMO

Nossa proposta, de caráter qualitativo-interpretativista, tem como objetivo geral analisar semioticamente a oração “Estrelinha do Céu”, composta por Sinhozinho, e obtida por meio da fotografia do caderno de orações com enunciados da prática linguística e discursiva religiosa da década de 1940 na região de Bonito-MS. Procuramos compreender as práticas devocionais referentes a Sinhozinho e os elementos da semântica discursiva utilizados no discurso. A análise se alicerça na teoria da semiótica discursiva e nas pesquisas acerca do discurso religioso e de Sinhozinho. O recorte da análise é a oração “Estrelinha do Céu”, parte da programação do XIV Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos para composição do suplemento da revista *Philologus*. Trata-se de um estudo relevante para o banco de dados dos acontecimentos históricos anteriores a criação do município de Bonito. Soma-se a isso, a necessidade em ampliar estudos sobre discurso religioso em semiótica, com destaque à escassez de pesquisas acerca de Sinhozinho. A hipótese é que as profecias de Sinhozinho permanecem no imaginário e nas celebrações religiosas em Bonito. A base para análise é a metodologia do percurso gerativo de sentido. Esperamos que este trabalho possa contribuir para os estudos na área de semiótica e discurso religioso, com relevância às práticas devocionais e aos aspectos culturais de Bonito.

Palavras-chave

Oração. Religiosidade popular. Semiótica discursiva.

ABSTRACT

Our proposal, of a qualitative-interpretative nature, has the general objective of semiotically analyzing the prayer “Estrelinha do Céu” composed by Sinhozinho and obtained through the photograph of the prayer book with statements of the religious linguistic and discursive practice of the 1940s in the region of São Paulo. Bonito-MS. We tried to understand the devotional practices referring to Sinhozinho and the elements of discursive semantics used in the discourse. The analysis is based on the theory of discursive semiotics and on research on religious discourse and Sinhozinho. The research is part of the program of the XIV National Symposium on Philological and Linguistic Studies for the composition of the supplement of the *Philologus* journal. This is a relevant study for the database of historical events prior to the creation of the municipality of Bonito. Added to this, the need to expand studies on religious discourse in semiotics, with emphasis on the scarcity of research on Sinhozinho. The hypothesis is that Sinhozinho’s prophecies remain in the imagination and in the religious celebrations in Bonito. The basis for analysis is the methodology of the generative path of meaning. We hope that this work can contribute to studies in the area of semiotics and religious discourse, with relevance to the devotional practices and cultural aspects

of Bonito.

Keywords

Prayer. Discursive semiotics. Popular religiosity.

1. Introdução

Desenvolvemos nossa pesquisa alicerçada na semiótica discursiva, pelo viés do discurso religioso. Intentamos como premissa de pesquisa apresentar estudos sobre religiosidade popular no âmbito acadêmico. Cumpre destacar o quanto essa empreitada configura-se desafiadora, na medida em que necessitamos nos desvencilhar do *locus*, do espaço de pertencimento, a região de Bonito, assim como de quaisquer determinações de fé pessoais, uma vez que, tendo como base a semiótica, analisamos cientificamente o sentido do texto, bem como as estratégias de construção do sentido.

Propomos neste trabalho, analisar enunciados pertencentes à fidelização religiosa e compreender os mecanismos de produção do efeito de sentido depreensíveis da prática religiosa de Sinhozinho⁷¹ e dos católicos de Bonito, por ocasião da passagem do Mestre pela região, bem como apreender como essas práticas públicas e privadas permanecem no cotidiano espiritual dos fiéis e seguidores.

Dado os poucos registros nos bancos de dados disponíveis sobre Sinhozinho, buscamos orientar nossa pesquisa por meio das narrativas e dos cadernos de orações disponibilizados por moradores da região de Bonito, mais propriamente daqueles que tiveram a oportunidade de conviver com o mestre divino, de forma direta ou indireta.

Por meio desse recorte de pesquisa, localizamos os elementos que possibilitam identificar o simulacro do ator da enunciação, Sinhozinho, obtido a partir da análise dos mecanismos de efeito de sentido afetivos ou passionais depreensíveis dos próprios textos.

Para a realização da presente pesquisa, tivemos a oportunidade de entrevistar um morador da região de Bonito que nos forneceu os subsídios para realização por meio dos cadernos de orações e a quem agradecemos pela participação e contribuição com os estudos sobre Sinhozinho,

⁷¹ Sinhozinho apareceu na região de Bonito no início da década de 1940 dizendo ser o enviado de Deus para evangelizar o povo. Como tinha a identidade desconhecida, seus seguidores o batizaram de Sinhozinho. Também era chamado de Mestre Divino, Homem Santo e Profeta.

para identificação da construção religiosa de Bonito-MS. A utilização da sigla e nome fictício na referência ao participante consiste em uma estratégia para preservar eticamente a identidade do entrevistado. A transcrição da narrativa segue as normas de transcrição linguística de textos orais (NURC). A transcrição integral constada seção de anexos do presente artigo.

Nosso trabalho consiste na análise do enunciado da oração “Estrelinha do Céu, parte do caderno de orações (1980) que o devoto, SRLS⁷², recebeu de presente de sua mãe, enquanto enunciado de fidelização. Destacamos que, embora o caderno de orações seja datado de 1980, neles estão presentes práticas discursivas comuns à década de 1940

As práticas de fidelização constituem-se, necessariamente, como ações rituais. O rito faz parte da experiência do ser humano. A ritualidade apresenta-se na vida cotidiana por meio de uma rotina de comportamentos, gestos e ações. (SILVA, 2020, p. 76)

Segundo SRLS, Sinhozinho entregava a sua mãe as orações que ele portava em canudos de bambu⁷³ para que ela transcrevesse nos cadernos das pessoas interessadas em ter as orações compostas por ele. O texto dorecorte que analisamos é, segundo o entrevistado, a oração mais rezada pelos fiéis e seguidores do mestre divino. Segundo o entrevistado, durante a pandemia Covid19, as pessoas o procuravam para copiar a referida oração. A prática da cópia de orações era comum em Bonito antes do advento da internet, mas ainda acontece atualmente. A pessoa interessada solicita ao dono do caderno a permissão para copiar a oração. Ao permitir a cópia, o dono do caderno disponibiliza, geralmente na sua própria residência, para não correr o risco de extraviar o caderno.

O entrevistado SRLS se apresenta como filho de uma seguidora do Mestre Divino. Não conheceu Sinhozinho em vida, mas afirma que é como se sempre tivesse convivido com ele. Segundo SRLS, em suas práticas devocionais cotidianas, ele procura praticar os ensinamentos deixados por Sinhozinho. Dessa forma, as práticas oracionais, a meditação em casa com a família, as novenas e as procissões da cidade à Capela de Sinhozinho e a visita à capela com a família para rezar e agradecer graças concedidas por Sinhozinho fazem parte da vida religiosa de SRLS e sua família (SRLS 2019).

⁷² Nome atribuído de forma fictícia para proteger eticamente a identidade o narrador enunciatador da narrativa memorialística.

⁷³ Planta gramínea gigante notável pela utilidade do seu caule oco e lenhoso.

A hipótese de nossa pesquisa é de que a oração “Estrelinha do Céu” faz parte das práticas ritualísticas religiosas de fidelização dos seguidores de Sinhozinho, tanto no ambiente familiar, quanto nas práticas religiosas populares como romarias e novenas, constituindo, assim, um patrimônio histórico religioso para o município de Bonito-MS. Soma-se a isso, o fato de que Sinhozinho é uma figura religiosa e mítica presente no cotidiano das pessoas e nas celebrações culturais e religiosas de cunho popular. Seus discursos, assim como os seus ensinamentos, perpassaram gerações por meio do culto aos preceitos deixados, bem como os rituais praticados pelo Mestre.

Nossa pesquisa se fundamenta nos estudos de linguagem, especificamente, nos estudos da semiótica discursiva, tendo por premissa a utilização de pesquisas que tenham se debruçado acerca do discurso religioso como Greimas (1973), Cardoso (2017), Silva (2018, 2020), assim como pesquisas acadêmicas efetuadas sobre Sinhozinho em outras epistemes teóricas, das quais efetuamos a devida semiotização.

A proposta de Greimas (1973) é analisar o plano de linguagem na expressão e no conteúdo. Desse modo, o olhar para o texto vai além dos signos, para a arquitetura que envolve a sua composição. Segundo Greimas:

Tomando o enunciado que se pode considerar como ato acabado de comunicação, bastando-se a si próprio, percebemos que a liberdade de sua formulação se inscreve numa rede apriorística de limitações. (GREIMAS, 1973, p. 50)

Dessa forma, podemos afirmar que dentro das categorias morfo-semânticas que as escolhas sêmicas que vão construir a investidura do enunciado (Cf. GREIMAS, 1973).

Nesse sentido é que se justifica a metodologia do percurso gerativo para explorar a construção do sentido ou a construção da significação no interior do texto. “(...) o termo texto é tomado como sinônimo de discurso (...)” (GEIMAS; COURTÊS, 1979, p. 460).

Tomamos como base os estudos realizados acerca do discurso religioso no Brasil, especificamente das pesquisas de (Cf. SILVA, 2020). Na obra “Discurso religioso: semiótica e retórica”, a autora faz importante reflexão acerca dos enunciados pertencentes ao domínio religioso. Sobre discurso de fidelização religiosa, interesse da nossa proposta de análise, a autora traz estudos referentes aos símbolos da tradição e aos ritos

praticados pela instituição Igreja Católica. A partir de enunciados de fidelização religiosa, a autora define a estrutura aspectual e passional do crer.

Temos um processo de sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas que vai das Sagradas Escrituras, tida como discurso fundador, até a sua ritualização pelas práticas religiosas. (SILVA, 2020, p. 72)

A autora afirma que a prática de fidelização estabelece uma seqüência canônica da ordem da difusão, ou seja, fidelização e rito, cujo objetivo é estimular a fidelidade a uma determinada práxis religiosa.

Na tese de doutorado de Cardoso (2017), identificamos importante contribuição para os estudos acerca do discurso religioso no Brasil. O autor apresenta estudos da relação dos cristãos com a Bíblia Sagrada dentro dos vieses discursivos bíblico, religioso e historiográfico, fazendo uma reflexão sobre a presença do divino no discurso bíblico. Sobre as operações de mistura entre o divino e o humano, Cardoso (2017) afirma que:

No nível do enunciado, a mistura entre o divino e o humano pode ser vista na interação de seres humanos com seres espirituais como anjos e o Espírito Santo. (CARDOSO, 2017, p. 203)

Sobre Sinhozinho, encontramos alguns trabalhos acadêmicos com estudos relevantes para a nossa proposta de pesquisa, porém, no viés da semiótica discursiva do discurso religioso não identificamos pesquisas, o que torna relevante o nosso trabalho na medida em que busca o resgate dos registros escritos da época. Com fundamento na linguística e na análise das visões dos estudos da semiótica discursiva, buscamos compreender por meio da metodologia do percurso gerativo de sentido, em suas estruturas discursivas, a tematização e a figurativização presentes na oração “Estrelinha do Céu” composta por Sinhozinho. “O percurso gerativo é um simulacro metodológico das abstrações que o leitor faz ao ler o texto” (FIORIN, 2018, p. 18).

Dentre as pesquisas acerca de Sinhozinho das quais tivemos acesso, D’Abadia e Carmo (2019) desenvolveram uma pesquisa na área de economia e Banducci (2011) no artigo “Da devoção religiosa à prática na romaria em Bonito-MS”. A pesquisa das autoras tem por objetivo identificar aspectos socioeconômicos, para as quais o objetivo central é identificar as experiências culturais no cerrado do Centro-Oeste. D’Abadia e Do Carmo constataram na pesquisa que Sinhozinho é um santo expresso nas

manifestações religiosas populares como romarias e atividades religiosas. As autoras afirmam que os seguidores do Mestre Divino acreditam nos milagres realizados por ele e que nas celebrações religiosas é possível presenciar testemunhos de louvores e graças recebidas e súplicas por graças. As autoras constataram que as celebrações religiosas são importantes para as atividades culturais e econômicas de Bonito e para o Centro-Oeste.

Destacamos a pesquisa de Alvaro Banducci Junior (2011), da UFMS na área de antropologia, registrada em CD-ROOM FIC – Fundação de Cultura do Estado de MS: “Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta” e em sua palestra disponível⁷⁴. A pesquisa de Banducci é importante para os estudos acadêmicos acerca da construção da religiosidade e práticas religiosas ensinadas por Sinhozinho e da contribuição das suas profecias para a compreensão das manifestações religiosas e culturais de Bonito e região. O autor considera que a passagem de Sinhozinho pela região identifica Bonito antes e depois da sua permanência, bem como influenciou no comportamento das pessoas. O autor conclui afirmando que Sinhozinho humanizou as pessoas com o seu trabalho de evangelização, orações e práticas religiosas como novenas e procissões.

O nosso trabalho se torna relevante, à medida que busca o resgate dos registros escritos da época, e com fundamentos na linguística e na análise das visões dos estudos da semiótica discursiva, busca compreender por meio da metodologia do percurso gerativo de sentido em suas estruturas discursivas a tematização e figurativização presentes na oração “Estrelinha do Céu”.

2. Práticas devocionais públicas e privadas

A religiosidade no Brasil, desde os tempos da colônia, sempre esteve associada à composição entre diferentes culturas, raças e povos, principalmente a partir do século XVI com a expansão das cidades brasileiras como Salvador e Rio de Janeiro e, conseqüentemente, da ampliação das relações comerciais e a chegada de habitantes vindos de outros países, dentre eles, Portugal e França. Do convívio entre povos e culturas, desde a elite portuguesa, passando pelo negro escravizado ao colono, identificamos fiéis cristãos aos indiferentes e hostis a fé cristã.

⁷⁴ <https://youtu.be/AMeafL-ngXg>. Acesso em 14 abril de 2022.

Dessa forma, temos dois caminhos a seguir propostos pelo Cristianismo para perfeição e salvação do homem: a) o exercício privado dos atos de piedade; b) a prática pública e comunitária dos sacramentos e cerimônias sacras (Cf. MOTT, 1997).

Percebemos que os enunciados das práticas de fidelização religiosas seguem um ritual supondo um exemplo. Segundo Silva (2020):

Tomamos como base o termo simulacro, entendido enquanto um imaginário passional que atua aspectualizando o sujeito, ou seja, fazendo com que o sujeito queira ser de certo modo. (SILVA, 2020, p. 71)

Nos enunciados de tais textos, percebemos simulacros de confiança e amor projetados pelo sujeito, ou seja, o actante coletivo, enquanto percepção do mundo.

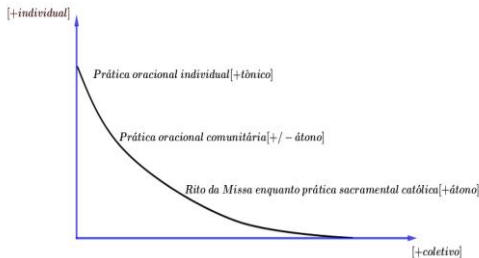
Segundo Fontanille (2008), a prática ritual se compara a uma forma de manipulação persuasiva, onde o enunciatário, além de ser capaz de distinguir o procedimento de que faz parte, também se encontra persuadido a estar comprometido com uma prática específica voltada para as características da comunidade de fé.

Com base nessa afirmação, Silva (2013) estabelece uma tipologia sustentada na junção retensiva e circunscritiva seguindo a ordem da triagem, tomando as práticas religiosas em três níveis a partir do enunciatário, um actante coletivo na gradação da atitude participativa dos fiéis no enunciado das práticas, do mais individual ao mais coletivo.

Tomamos a contextualização histórica temporal e às práticas oracionais ensinadas por Sinhozinho na afirmação de SRLS (1980 e na narrativa de S3 (2019), percebemos que os níveis das práticas de fidelização oracionais seguiam a gradação do gráfico tensivo, como procuramos demonstrar, a seguir. A prática oracional individual se efetivava no ambiente privado e o Mestre, por não ter moradia fixa, refugiava em cavernas e na mata para meditar e rezar. As práticas intermediárias eram feitas em romarias e novenas percorrendo as estradas e propriedades rurais e, por fim, as práticas comunitárias eram desenvolvidas periodicamente na capela construída por Sinhozinho.

Assim, a gradação de atitude participativa dos fiéis no enunciado das práticas, do mais individual, ao mais coletivo ordenam-se em três níveis de práticas de fidelização oracionais (Cf. SILVA, 2013)

Figura 01: Gradação da atitude participativa dos fiéis (SILVA, 2013).



A prática oracional apresenta-se na formação discursiva católica como origem do próprio Cristo. Silva (2020) constata nos na análise feita por Silva, a presença de duas posturas na prática religiosa: a) contemplativo: oração pessoal, privada; b) liturgia: culto público instituído por uma igreja (SILVA, 2013, p.3). A autora afirma que nos Atos dos Apóstolos, se configura o primeiro retrato da comunidade cristã em oração comunitária: “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações” (At 2,42, BIBLIA SAGRADA, Paulus, 1991). Ainda nos Atos constatamos exemplos de prática oracional privada individual: “Pedro mandou que todas saíssem; em seguida se pôs de joelhos e rezou. Depois, voltou-se para o corpo e disse: “Tabita, levante-se!” Ela então abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se.” (At 9, 40, BÍBLIA SAGRADA, Paulus, 1991)

Entendemos oração, em conformidade com os estudos de Silva (2020), dentro dessa formação discursiva, como prece dirigida a Deus ou a outro ser espiritual e que está integrada nos rituais da igreja católica, sendo considerado um ato religioso no qual o homem procura manter uma ligação com seres divinos através de súplica, da ação de graças, do louvor, da adoração, entre outros propósitos. “Confessem mutuamente os próprios pecados e rezem uns pelos outros, para serem curados. A oração do justo, feita com insistência, tem muita força (TIAGO, 5,13, BIBLIA SAGRADA, Paulus, 1991). Dessa forma, podemos afirmar que os ensinamentos bíblicos foram sempre praticados pelo catolicismo, no que se refere à organização da vida espiritual primária e comunitária.

Na região de Bonito-MS não havia párocos até início dos anos mil novecentos e setenta. Há cada seis meses vinham párocos de fora para celebrar missas, realizarem batizados e casamentos (BANDUCCI,

2011)⁷⁵. A população da área rural praticamente não frequentava igreja e celebrações devido à dificuldade de transporte. Até 1948, Bonito era distrito de Miranda e só a partir daí começou a construir sua história (Cf. COSTA, 2010).

[...] as mulheres organizam rezas nas casas dos moradores. Na área rural geralmente nada acontecia, as pessoas não tinham acesso às celebrações religiosas. Havia, portanto, uma ausência marcante da igreja na vida das pessoas. (BANDUCCI, 2011)

Assim sendo, a chegada de Sinhozinho significou para a população desassistida de lideranças religiosas, uma oportunidade para desenvolverem as práticas oracionais individuais e privadas. Sinhozinho ensinava às pessoas a rezarem em suas casas, fazia novenas percorrendo as casas na região da Campina, área rural de Bonito; incentivou às pessoas a praticar a fé por meio da oração.

Na entrevista com SRLS, a quem agradecemos pela contribuição para a nossa pesquisa, gravamos e posteriormente efetuamos a transcrição linguística em conformidade com as normas do NURC (Norma Linguística Urbana Culta). Na oportunidade, o narrador fala das suas experiências com o Mestre Divino:

(no seu entendimento O que o Senhor acha que era Sinhozinho:...)) eu: não posso fala:: certeza não::: porque naquele tempo::: a gente era novo :: sem experie::ncia ...mas acho que uma pessoa igual nós ele não era... ele tinha algum poder...alguma coisa ou tava cumprindo alguma penitencia ne:: porque ele não podia comer essa nossa comida... o que eu pude ver nesses três ou quatro anos por ai:: ele nunca entrou na casa de ninguém nem comer da nossa comida .. a comida dele como eu te falei .. carne ele só de peixe que eu vi ele comer... mandioca ele comia.. fruta mel... ele comia.... e nos santos dele ele não deixava acender essas velas compradas .. so:: vela de cera ... ele mandava o povo fazer as velas de cera e povofaziae::: no santo dele só queimava vela de cera...não queimava outra vela e::: Ele não gostava desse modernismo.... o vestuário dele era ... ele andava de precata chileno dele era assim... quando a gente vê uma fotografia de santoentão ... era assim. não usava butina... ..calçado... o vestuário dele era assim ...aquele manto no pescoço e... era assim...((o senhor acha que ele foi importante para nossa cidade, para o povo?)) Ele tinha algum poder ...o:::Ele dormia numa caverna ...acampou lá...falam que ele prendeu uma serpente... já ouviu falar nisso né:::.... ((sim:::...ja::: sim:::)) eu acho que essa serpente não existe isso aí... não sei ...acho que não existe ...mas ele dormia lá na caverna....dormia ...parava la esse tempo tinha onça... como e::: que ele parava la:::... de noite eu::: nem de dia eu durmo la::: ((e as pessoas iam la: ficar com ele:::)) não::: ele fica por lá

⁷⁵ link <https://youtu.be/AMeaf1-ngXg>.

ele ficava meio por lá .. não sei porque... mas ele escondia por lá ficava quieto::: lá (SRLS,2019).

O enunciador SRLS é uma pessoa de noventa e três anos que diz ter convivido com o Mestre Divino. Ele afirma que na época da passagem de Sinhozinho, ele era jovem, mas seguia Sinhozinho nas caminhadas e na organização das práticas religiosas como rezas, novenas e procissões.

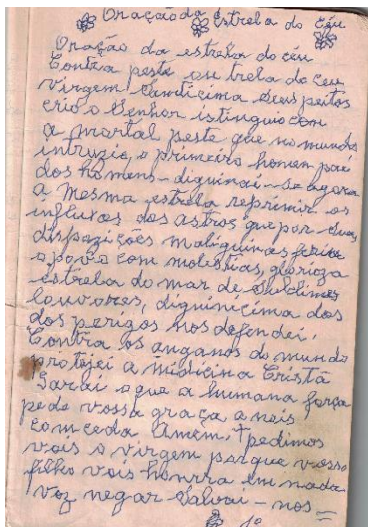
Na narrativa podemos constatar por meio do testemunho de SRLS, que Sinhozinho praticava os ritos privados e públicos das práticas oracionais e ensinava às pessoas as referidas práticas. A seguir, para melhor visualização do leitor, se inclui a transcrição da oração seguida da imagem do caderno original.

Oração Estrelinha do Céu

Contra peste. Estrelinha do Céu, Virgem Santíssima, dos teus creio senhor, extingui co a morte que o mundo entrou. Deus , o primeiro homem pai dos homens, digno se agora a mesma estrela reprimir dos empuxos outros já suas disposições malignas em ferimento para as moléstias, gloriosa do mar sublimes louvores. Digno dos perigos nos defenda contra os pecados do mundo, protege-nos de ser tristes, as mãos conservais, as imperfeições sarai e que a humana força pede vossa graça nos conceda amém... pedimos-vos ó vosso filho, vós que nada nos nega, sua por virgem por que honra, me salvai, nós pedimos a Santíssima virgem. Livrai-nos de todas as nossas tribulações e angustia, socorrei-nos ó piedosa virgem. Ó Deus de misericórdia, Deus de piedade, Deus de indulência que vos compadecendo da aflição do vosso povo, disseste ao anjo que os culpados terias , suspende a tua mão por amor daquela estrela gloriosa, vossa mãe puríssima e cujos peitos preciosos recebeste o divinal de cor milagrosa contra reino do nosso nome e dei-me aos filhos de vossa graças para que sejamos com certeza livres de misericordiosamente preservado de toda a peste e improvisada morte e todo perigo de condenação por vosso santíssimo e glorioso, o rei dos homens que vivem e reina por todos os séculos do Senhor Meu Deus Mem tua gloriosa e onipotente bondade em teu filho humilde, desejo encontrar a salvação eterna Amém. Não deixei cai em tentação, afastai os malignos, os olhos de inveja que peregrinam e para mim se volvam. Aqueles rezavam na nossa eterna gloria. Amém.

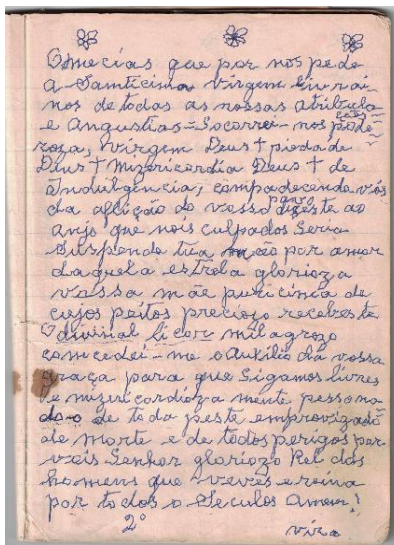
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Figura 02: Caderno original Oração Estrelinha do Céu.



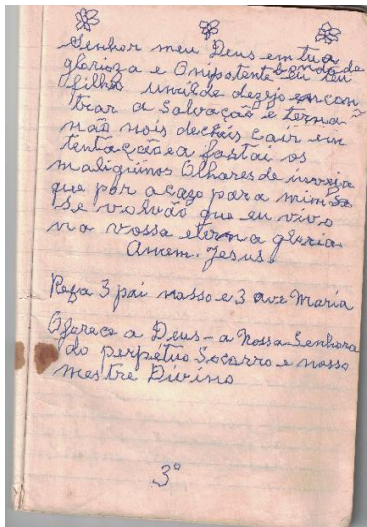
Fonte: arquivo pessoal 2019.

Figura 03: Caderno original Oração Estrelinha do Céu.



Fonte: arquivo pessoal 2019.

Figura 0 4: Caderno original Oração Estrelinha do Céu.



Fonte: arquivo pessoal 2019.

A oração “Estrelinha do Céu”, segundo SRLS, foi composta por Sinhozinho para que as pessoas pudessem conversar com Deus por intermédio de Nossa Senhora para aliviar o sofrimento causado por tanta dor e tristeza causadas por doenças epidêmicas da época como a gripe, a febre amarela e outras. A prática oracional era desenvolvida intercalada por outras orações como o pai Nosso, Ave Maria e cânticos ensinados pelo Mestre Divino de forma individual, de forma intermediária em novenas e procissões e nas práticas coletivas quando Sinhozinho reunia com as pessoas na Capela para rezarem e cantarem.

3. *Prática ritualística da oração Estrelinha do Céu*

Dentro da prática ritualística católica, a oração é usada em vários momentos, sendo uma prática cotidiana para os católicos. Como estrutura composicional, a oração se constitui como gênero oracional, sendo caracterizada como oração de intercessão. “Prece dirigida a qualquer divindade.” (HOUAISS, dicionário online) A prática ritualística da oração é para os católicos uma prática diária, sendo as práticas do “Sinal da Cruz” e da “Glória ao Pai” as principais orações. “A epistemologia do rito distingue-se como um conjunto de conceitos oriundos da teoria da comunicação de disciplinas afins” (SILVA, 2020, p. 73) Elas fazem parte dos momentos

específicos da liturgia oficial “sejam constantes na oração; que ela os mantenha vigilantes, dando graças a Deus” (Col. 4,2vb).

A oração “Estrelinha do Céu” é caracterizada como um gênero discursivo das práticas oracionais da religiosidade popular e tem por temática o agradecimento ou a súplica dirigida a Deus por intercessão de uma ou mais divindades. Tal prática é marcada pelo relacionamento com o sagrado, demonstrando força de resistência frente aos obstáculos da vida e manifestadas por diferentes povos e tradições. As orações das práticas oracionais católicas populares são caracterizadas pela simbologia do catolicismo popular marcadas pela estrutura ritual que compreende aquele que crê e o objeto da sua crença demonstrando força de resistência frente aos obstáculos da vida e das tradições dos diferentes povos.

Jurkevics(2004) afirma que “(...) a religião se nos apresenta como uma organização da fé, enquanto a religiosidade atesta ao fiel o sentido interno do sagrado” (JURKEVICS, 2004, p. 32). Assim, podemos afirmar, em conformidade com o pensamento de Jurkevics, que a religião enquanto instituição apresenta-se de forma organizada, ou seja os ritos litúrgicos apresentam uma estrutura ritual concatenada em conformidade com o ordenamento hierárquico da instituição religiosa. Já a religiosidade refere-se ao sentido individual da crença. O seu exercício implica no encontro solitário com o sagrado e o afastamento do mundo profano, mesmo em práticas religiosas coletivas, a religiosidade não se apresenta na mesma amplitude. “A representação da fé pode assumir contornos públicos enquanto a fé, em si mesma, leva o fiel a estabelecer uma relação individual e direta com o sagrado.” (JURKEVICS, 2004, p. 32).

Percebemos no enunciado da oração “Estrelinha do Céu” o estabelecimento de uma relação do “crer” do enunciatário (sujeito) de ser fiel e de Nossa Senhora como intercessora que esse constrói para si. Nossa Senhora é invocada como “Gloriosa do mar”, “Virgem Santíssima” “Estrela Gloriosa”. Há uma expectativa de do actante sujeito, fiel, a um querer estar junto, restituído aos valores cristãos católicos, que pelas circunstâncias de sofrimento e/ou desvencilhamento “contra os pecados do mundo”, o sujeito sente a obrigação de fazer. A verticalidade da expressão religiosa cristã pode ser sentida nas expressões linguísticas, onde o actante coletivo suplica ao céu, olha para o céu; o céu é a divindade e os devotos representam a fé olhando de baixo: “peste”, “moléstias”; “pecados do mundo” Para cima. “Deus”, “anjo” “estrela”.

O sujeito actante da enunciação entra em conjunção com destina-

dor/ forças celestiais. A crença demonstrada na força da fé confirma a intercessão junto a Nossa Senhora e conseqüente fluxo fórico.

As línguas e a linguagem inscrevem-se num espaço real e um tempo histórico e são faladas por seres situados nesse espaço e nesse tempo. No entanto, suas origens dão-se num tempo mítico, num mundo desaparecido e os protagonistas e os antagonistas são os heróis fundadores. (FIORIN, 2016, p. 10)

De acordo com Fiorin (2016), as estruturas discursivas são assumidas pelo sujeito da enunciação. Na oração “Estrelinha do céu” o sujeito é coletivo “nós” marcado pelo verbo no imperativo “orai”, “protegei-nos” “livrai-nos”. O espaço é revelado pela verticalidade da formação discursiva do olhar da fé, ou seja, olhar de baixo, onde as expressões linguísticas dos devotos falam das tribulações do mundo real, terrestre: “peste”; “pecados do mundo”; “perigo de condenação” com as divindades celestes marcadas pelos personagens divinos: “Deus” “Santíssima Virgem”; “gloriosa do mar”. O tempo é marcado por expressões verbais que sinalizam tempos de desgraças e acontecimentos desastrosos como epidemias e falta de assistência. “sarai”; “salvai”; “livrai”.

3.1. Temas e figuras do nível do discurso

A semiótica discursiva visa compreender a explicitação dos modos de produção da significação, ou seja, como os processos de significação existentes nas linguagens humanas se manifestam. Figuratividade e tematização aparecem com frequência na arte literária. Elas são usadas para descrever as manifestações que representam a forma humana, os elementos e objetos criados em tais manifestações (Cf. BERTRAND 2003, p. 154).

A figuratividade é oriunda da teoria estética. “Sugere espontaneamente a semelhança, a representação, a imitação do mundo pela disposição das formas numa superfície” (BERTRAND, 2003, p. 154).

A tematização pode ser definida segundo Bertrand (2003, p. 213), por uma sequência figurativa de significações mais abstratas e alicerçar seus elementos, bem como uni-los, indicando sua orientação e finalidade.

Na oração Estrelinha do Céu, recorte para a nossa análise, podemos identificar na superfície do texto três eixos temáticos com as respectivas figuras: A) Manifestação de fé e crença: “Gloriosa do mar sublimes

louvores”; “pecados do mundo”; “imperfeições sarai”; “A humana força pede.”)B) Cura: “livrai-nos;”; “salvai-nos” “Vossa graça para que sejamos livres de misericordiosamente de toda e improvisada morte”. C) Devocional: “humana força”; “vós que nada nos nega”, “suspende a tua mão por amor daquela estela gloriosa”. presença de elementos concretos do mundo natural, os quais chamamos de figuras.

Com isso, percebemos que afiguratividade pode ser entendida como a leitura de mundo dos sujeitos, é um nível onde o sentido se concretiza revelando os desejos, os anseios e posturas dos seres sociais. “As formas de adequação, configuradas pelo uso, entre a semiótica do mundo natural e das manifestações discursivas, formam o objeto da semiótica figurativa.” (BERTRAND, 2003, p. 420).

A formação discursiva, a experiência de comunicação com Deus pela prática linguística e religiosa, no caso em análise da igreja católica é representada pela oração “Estrelinha do céu”. Assim, a transformação pela ação do sujeito e a sua conjunção com as forças celestiais é marcada pelo verbo no modo imperativo, expressando ações de pedido e súplica. E é revestida de termos que lhes dão concretude:

“Com certeza livres misericordiosamente preservado de toda peste”

“Dei-me aos filhos de vossa graça”

“Suspende a tua mão por amor daquela estrela gloriosa.”

Dessa forma, percebemos que nos enunciados das práticas de fidelização religiosa seguem um ritual supondo um exemplo de enunciado do texto como prática de fidelização religiosa e uma organização sintagmática, tendo como elemento primordial de confiança e simulacros de confiança e amor projetados pelo sujeito, ou seja, o actante coletivo, enquanto percepção do mundo. “Protege-nos de ser tristes”, “Nós pedimos a Santíssima virgem”.

4. Considerações finais

O resultado do nosso trabalho, conforme constatamos no decorrer da pesquisa, religiosidade no discurso de sinhozinho de Bonito-MS: análise semiótica da oração “Estrelinha do Céu”, nos permitiram depreender que as práticas religiosas deixadas pelo Mestre, são práticas de orações no ambiente familiar e nas práticas religiosas públicas como novenas e

procissões realizadas periodicamente. A oração “Estrelinha do Céu é uma das orações mais rezadas no ambiente privado, e tornou-se uma das orações mais rezadas no contexto da crise sanitária causada pela COVID19. Assim sendo, o resultado da nossa análise construída e alicerçada nos fundamentos da metodologia do percurso gerativo de sentido da semiótica discursiva, tendo Greimas como base teórica, possibilitaram a conclusão dos resultados esperados. Esperamos, com esta pesquisa, contribuir para os estudos de semiótica do discurso religioso e religiosidade popular, cuja justificativa é a escassez do tema, bem como identificar as manifestações nas práticas religiosas e culturais do povo de Bonito e região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo. São Paulo, 2007.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da Semiótica literária*. Bauru-SP: Edusc, 2003.

COSTA, Patrícia Gressler G. da. *Bonito, cidade das águas: Na trilha das construções identitárias de Mato Grosso do Sul (1948–2010)*. Dissertação (Mestrado) – UFGD, Dourados-MS, 2010.

D’ABADIA, Maria Idelma Vieira; CARMO, Layanna Sthefany Freitas do. Sinhozinho: Uma experiência da religiosidade popular em Mato Grosso do Sul. *Caminhês*, v. 17, n. 3, p. 226-42, Goiania, jul./dez.2019.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto, 2018.

_____. *As astúcias da enunciação*. São Pulo. Contexto, 2016

GREIMAS, Algirdas Julien; CURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo. Contexto, 2008.

_____. *Semiótica estrutural*. São Paulo. Cultrix, 1979

HOUAISS, Antonio. *Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo. Moderna, 2015.

JURKEVICS, Vera Irene. *Os Santos da Igreja e os Santos do povo*. Tese Pós-graduação em História, setor de ciências humanas, Letras e Artes. UFPR, Curitiba-PR, 2004.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Nhá-Chica: Religiosidade e devoção po-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

pular. *Recorte – Revista eletrônica*, v. 10, n. 2, Jul-dezembro, 2013.

_____. *Discurso religioso: Semiótica e Retórica*. Campo Grande. UFMS, 2020.

Outras fontes:

BANDUCCI, Alvaro Junior. Disponível em: <https://youtu.be/AMeafIngXg>, 2011. Acesso em 14 jan 2022.

Bíblia Sagrada. Pastoral. Paulus, São Paulo, 2005.